

## OPINIÃO

## Quando os cientistas e os artistas observam o mundo

Frank Oppenheimer foi o criador do Exploratorium, que dirigiu durante 16 anos. "Tens um raro dom para tornar ideias complexas acessíveis a um público amplo", disse-lhe o irmão, J. Robert Oppenheimer.



Rosalia Vargas

7 de Setembro de 2023, 6:52

Nos finais de agosto de 1969 o Exploratorium, centro de ciência, tecnologia e artes, abre as suas portas em São Francisco, na Califórnia (Estados Unidos), pelas mãos de Frank Oppenheimer. Está a fazer anos por estes dias e nunca é de mais celebrá-lo. São muitas as histórias que se contam e nós por cá temos algumas que se cruzam com esse que foi o modelo inspirador dos centros de ciência por todo o mundo.

Para mais, em tempos de [Oppenheimer no cinema](#), este Frank, irmão do mais famoso do elenco, merece bem uma distinção especial - que vem da memória que temos das pessoas e que perdura para além das suas vidas. Frank Oppenheimer (1912-1985) foi o criador do Exploratorium e seu diretor durante 16 anos, muito curtos para construir um legado tão significativo, que cumpriu até ao final da sua vida. Nunca como hoje é tão verdade o que disse: "Cientistas e artistas são os observadores do mundo. O seu trabalho é simplesmente perceber o que outras pessoas não conseguem."

Em 1998, fui de visita ao Exploratorium e pensei primeiro visitá-lo lentamente, sem me anunciar ao então diretor Goéry Delacôte - fá-lo ia depois, tinha decidido. A verdade é que fiquei envergonhada quando me deparei com ele na área expositiva e me perguntou, um tanto desabrido, porque não lhe tinha dito nada. Aprendi então que é melhor não arriscar nessas circunstâncias e pedir mais tempo de visita depois dos cumprimentos.

O que vi impressionou-me: era verdade o ar de armazém, até um pouco grosseiro, mas belo de paredes, escadas, alguma fuligem, um ar aparentemente descuidado, a fervilhar de gente, sobretudo muitas crianças. Retenho o cheiro. Como não? Era uma mistura de limalha, madeiras, faíscas de soldaduras, um cheiro a oficina criadora de brinquedos gigantes com muita ciência. Tudo estava como Frank desejava e construiria - não havia paredes entre a oficina dos módulos e as áreas expositivas e podíamos ver os técnicos, os cientistas, os *designers* a trabalhar.

Eis-me no meio das salas expositivas, rodeada do que melhor exemplifica os fenômenos da natureza, módulos magníficos para serem instalados no futuro centro de ciência em Lisboa, o agora Pavilhão do Conhecimento. Para mim, a escolha foi tarefa fácil porque a lista já tinha sido previamente rascunhada pelo grande Maurice Bazin, nosso mentor para a instalação do primeiro centro de ciência em Lisboa.

E quem vejo? Ned Kahn - que começou o seu trabalho como assistente de Frank Oppenheimer - o *designer*, artista, escultor, criador do mais famoso conjunto de módulos replicados em todo o mundo: o tornado, a paisagem eólica, pêndulo caótico, o globo turbulento, para só enumerar alguns que os nossos visitantes tão bem conhecem na sala expositiva, *Explora*. Kahn tem trabalhado na essência dos centros de ciência, os modernos e interativos museus que tornam visíveis e compreensíveis os fenômenos da natureza. Da próxima vez que visitarem o Pavilhão do Conhecimento - [Centro Ciência Viva](#) vão com certeza lembrar-se destes inestimáveis protagonistas.



DR

Voltemos ao filme *Oppenheimer* e à história que o realizador Christopher Nolan nos conta sobre a origem da bomba atómica, e do físico [J. Robert Oppenheimer](#). É evidente a estreita relação fraterna entre Robert e Frank. Físicos, ambos trabalharam no Projeto Manhattan durante a Segunda Guerra Mundial e, após a guerra, Frank tornou-se professor de Física na Universidade do Minnesota. Porém, chamado ao Comitê de Atividades Antiamericanas da Câmara dos Representantes (HUAC) para testemunhar sobre as suas anteriores filiações políticas comunistas, sempre se recusou a nomear outros ex-membros do partido, tendo sido posteriormente forçado a renunciar ao seu cargo na universidade.

A investigação do HUAC afetou a carreira e a reputação de Frank, mas ele permaneceu muito próximo de seu irmão [Robert](#), que sempre o ajudou durante esse período difícil.

Numa carta de 1960 para Frank, Robert escreveu: "Estou muito orgulhoso do teu trabalho como comunicador científico, tens um raro dom para tornar ideias complexas acessíveis a um público amplo. Fico feliz que uses os teus talentos para ajudar as pessoas a entender o mundo ao seu redor." E este trabalho de Frank como comunicador científico foi muito importante na ajuda que deu para aumentar a conscientização pública sobre ciência e tecnologia. Além de vários livros e artigos sobre diversos tópicos científicos, deu palestras um pouco por todo o mundo. Foi ainda membro fundador da Federação de Cientistas Americanos, organização que promove o uso responsável da ciência.

"Nunca ninguém reprovou num museu de ciência", disse Frank Oppenheimer. Esta é, sem dúvida, a sua citação mais famosa e inspiradora. Por ter criado o Exploratorium e por ter desenvolvido um generoso e agudíssimo sentido de divulgação e cultura científica, ele foi o grande responsável pela criação e desenvolvimento de muitas centenas de centros de ciência em todo o mundo. Portugal não foi exceção e hoje fazemos jus ao seu legado inspirador, a par da admiração que [Mariano Gago](#), o grande mentor da Ciência Viva, tinha pelo seu trabalho. Também ambos físicos e com um grande sentido de serviço, em especial para os mais novos, dando-lhes as bases de uma cidadania científica, tecnológica e cultural que floresce no nosso país, que ostenta agora os mais altos indicadores de literacia científica na Europa.

*A autora escreve segundo o novo acordo ortográfico*